

SALETE MAMEDES BITTENCOURT

**PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA POR MEIO DO USO DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS COM ENSINO REMOTO E PRESENCIAL PARA
ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Belo Horizonte

2021

SALETE MAMEDES BITTENCOURT

**PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA POR MEIO DO USO DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS COM ENSINO REMOTO E PRESENCIAL PARA
ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMNETAL II**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto (ProLeitura), como requisito parcial para obtenção de título de especialista em Ensino de Leitura e Produção de Textos.

Orientadora: Profa. Dra. Raquel Abreu-Aoki

Belo Horizonte

2021

B624p

Bittencourt, Salete Mamede.

Proposta de sequência didática por meio do uso das tecnologias digitais como ensino remoto e presencial pra alunos do 9º ano do ensino fundamental II [recurso eletrônico] / Salete Mamede Bittencourt. - 2021.

1 recurso online (46f. : il., p&b.) : pdf.

Orientadora: Raquel Abreu-Aoki

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da UFMG.

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas

Gerais, Faculdade de Letras.

Referências: f. 45-46.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Gênero textual – Aprendizagem. 2. Métodos de ensino – Tecnologia. 3. Tecnologia educacional. 4. Produção de textos. I. Abreu-Aoki, Raquel. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 407



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA SALETE MAMEDES BITTENCOURT

Realizou-se, no dia 30 de julho, às 14:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA POR MEIO DE USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COM ENSINO PRESENCIAL E REMOTO PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II*, apresentado por SALETE MAMEDES BITTENCOURT, número de registro 2020654207, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Raquel Lima de Abreu Aoki - Orientadora (UFMG), Profa. Bárbara Amaral da Silva, Profa. Luciana Martins Arruda.

A Comissão considerou o Trabalho:

(X) Aprovado

() Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 30 de julho de 2021.

Profa. Raquel Lima de Abreu Aoki (Doutora)

Profa. Bárbara Amaral da Silva (Doutora)

Profa. Luciana Martins Arruda (Doutora)



Documento assinado eletronicamente por **Raquel Lima de Abreu Aoki, Professora do Magistério Superior**, em 04/08/2021, às 10:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Bárbara Amaral da Silva, Usuário Externo**, em 04/08/2021, às 11:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Martins Arruda, Usuário Externo**, em 04/08/2021, às 14:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0833416** e o código CRC **9ABD2EE4**.

Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. (Paulo Freire).

Ao Rodrigo, meu grande incentivador.

AGRADECIMENTOS

Aos(as) professores(as) do PROLEITURA que enriqueceram meus conhecimentos de forma tranquila, competente, com clareza em suas aulas, atendimento e esclarecimento de dúvidas sempre que necessário, com presteza e atenção.

A Cacilda, sempre muito atenciosa e organizada nas orientações relacionadas ao administrativo do curso.

Aos estudantes da minha escola que passaram tanto tempo longe da escola devido a pandemia COVID-19 e não desistem dos estudos.

A minha orientadora Raquel Aoki que me ajudou muito no desenvolvimento e escrita desse trabalho, sempre atenta às demandas necessárias para a conclusão do mesmo.

Agradeço em especial ao meu marido que me incentiva e torce pelo meu sucesso profissional, acadêmico e pessoal.

RESUMO

A leitura compreensiva é uma necessidade no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos(as) estudantes considerando que contribui para o entendimento de todas as disciplinas, bem como para uma boa produção textual. Para tal entende-se que o estudante deve fazer inferências, horizonte máximo da compreensão textual segundo Marcuschi (2008), sendo necessário esse ensino no processo escolar. A proposta desse trabalho é desenvolver uma sequência didática de acordo com Dolz e Schneuwly (2004), com alunos do 9º ano do ensino fundamental, que culminará em uma produção de charge que será exposta na escola para apreciação de todos que fazem parte do dia a dia dela. É uma sequência didática que conta com quatro componentes: apresentação da situação, produção inicial, desenvolvimento dos módulos e produção final, buscando a compreensão e produção do gênero textual em sua totalidade, que aqui será a charge. Nesse trabalho irei discorrer sobre conceito de gênero textual, inferência, texto multimodal, leitura e tecnologias digitais, bases para as atividades que serão desenvolvidas com estudantes sobre o gênero escolhido. Considerando o tempo de pandemia a proposta é aplicar a sequência didática a partir do mês de agosto de 2021, quando teremos boa parte dos(as) estudantes com atendimento presencial na escola e momentos de mediação remota.

Palavras-chave: Sequência Didática. Gênero Textual. Leitura. Produção de texto.

ABSTRACT

Comprehensive reading is a necessity in the development of the teaching and learning process of students, considering that it contributes to the understanding of all subjects, as well as to a good textual production. For this, it is understood that the student must make inferences, the maximum horizon of textual comprehension according to Marcuschi (2008), this teaching being necessary in the school process. The purpose of this work is to develop a didactic sequence according to Dolz and Schneuwly (2004), with students from the 9th grade of elementary school, which will culminate in a cartoon production that will be displayed at school for the appreciation of all who are part of the day. her day. It is a didactic sequence that has four components: presentation of the situation, initial production, development of modules and final production, seeking to understand and produce the textual genre in its entirety, which here will be the cartoon. In this work I will discuss the concept of textual genre, inference, multimodal text, reading and digital technologies, bases for the activities that will be developed with students about the chosen genre. Considering the pandemic time, the proposal is to apply the didactic sequence from the month of August 2021, when we will have a good part of the students with face-to-face care at school and moments of remote mediation.

Keywords: Didactic Sequence. Textual Genre. Reading. Text production.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 – Google Forms I – Apresentação da situação	27
Figura 2 – Charge Pandemia I – OMS	29
Figura 3 – Charge Política – Ministros da Educação	31
Figura 4 – Charge Pandemia II – Aglomeração	32
Figura 5 – Google Forms II – Atividade avaliativa	36
Figura 6 – Google Forms III – Relações dialógicas	38

LISTA DE ABREVIATURAS

CEALE	Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita
PROLEITURA	Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto
SD	Sequência Didática
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	13
2.	MARCO TEÓRICO	14
	2.1. GÊNEROS TEXTUAIS / DISCURSIVOS	14
	2.2. MULTIMODALIDADE	16
	2.3. CHARGE	17
	2.4. LETRAMENTO DIGITAL	19
	2.5. SEQUÊNCIA DIDÁTICA	20
3.	SEQUÊNCIA DIDÁTICA CHARGE	25
	3.1. APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	26
	3.2. PRODUÇÃO INICIAL - DIAGNÓSTICO	29
	3.3. MÓDULO 1 – EVIDÊNCIAS EXPLÍCITAS EM UMA CHARGE	30
	3.4. MÓDULO 2 – APRESENTAÇÃO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS	32
	3.5. MÓDULO 3 - INFERÊNCIAS	34
	3.6. MÓDULO 4 – COERÊNCIA E COESÃO	36
	3.7. MÓDULO 5 – RELAÇÕES DIALÓGICAS	38
	3.8. PRODUÇÃO FINAL	41
4.	AVALIAÇÃO	41
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
6.	REFERÊNCIAS	45

1. INTRODUÇÃO

A sequência didática, descrita a partir desse momento por SD, a ser desenvolvida nesse trabalho será colocada em prática com estudantes do 9º ano do ensino fundamental. Início com a descrição da escola, o que se faz importante para conhecimento de sua capacidade física e tecnológica. Ela faz parte da Rede Municipal de Belo Horizonte, é de ensino fundamental (1º, 2º e 3º ciclos), com 16 turmas nos turnos manhã e tarde, localizada na periferia da cidade, onde tenho a função de coordenadora pedagógica geral e atuo nos 3 ciclos. O corpo docente é composto de 45 professores, 4 coordenadores de turno, 1 coordenadora geral, direção e vice-direção. O espaço físico é constituído de 16 salas de aula, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala multiuso, cantina, quadra de esportes, teatro de arena, auditório com capacidade para 120 pessoas, biblioteca, sala de jogos. Com o momento de pandemia COVID-19, os recursos tecnológicos foram realocados, temos 1 computador na sala dos professores, 2 computadores na coordenação de turno e direção, 1 computador na sala da coordenação geral, um Datashow fixo com computador e lousa digital no auditório, 1 Datashow portátil, 1 notebook, câmera fotográfica digital, 4 caixas de som portáteis com entrada USB, mesa de som ligada a caixas acústicas. Os computadores do laboratório de informática foram instalados nas salas de aula, com acesso a wi-fi. Para além do descrito acima, os(as) estudantes do 9º ano receberão tablets que serão emprestados, utilizando rodízio, usados pelos(as) professores(as) nas atividades à distância.

É importante ressaltar que, na função de Coordenadora Geral Pedagógica que me encontro, dentre outras atividades temos:

Art. 3º – São atividades das funções públicas comissionadas de Coordenador Pedagógico Geral I e de Coordenador Pedagógico Geral II, nos termos do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 11.132, de 2018:
IV – coordenar as ações de formação continuada para professores;
V – articular, em conjunto com a equipe de coordenação pedagógica da unidade escolar, o planejamento participativo da gestão pedagógica, com vistas à promoção da aprendizagem e da permanência dos estudantes;
VI – participar de cursos de atualização e aperfeiçoamento promovidos ou ofertados pelo Poder Executivo;¹

¹ <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1202615> – Diário Oficial do Município, DOM de 01/11/2018. Decreto nº 17.005, de 31 de outubro de 2018. Belo Horizonte/MG.

Dessa forma, participo de formações relacionadas à coordenação pedagógica e sei da importância da minha função em coordenar o trabalho dos professores dando-lhes suporte, apoio e promovendo formações necessárias para a melhoria de sua prática pedagógica em função do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Este trabalho será feito por meio de apresentação de uma SD que será disponibilizada, futuramente, para os professores de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental. O grande desafio é trabalhar essa sequência didática nos moldes descritos pelos autores Schneuwly (2004) e Dolz (2004) em um período de pandemia da COVID-19, quando o processo de ensino e aprendizagem acontecerá tanto em momentos presenciais quanto remotos, necessitando um engajamento entre estudantes e professores para que não se perca o contínuo da SD.

2. MARCO TEÓRICO

2.1. GÊNEROS TEXTUAIS / DISCURSIVOS

O trabalho de leitura e produção oral ou escrita, na escola, envolve os mais diversos gêneros textuais / discursivos que existem. Eles surgem do meio social, cultural e histórico, são mutáveis e variam de acordo com o local, o tempo e a evolução tecnológica. Para esse trabalho descrevo aqui conceitos de gêneros de dois autores: Mikhail Bakhtin (1997) e Luiz Antônio Marcuschi (2008).

Para Bakhtin (1997) o emprego da língua se dá em forma de enunciados (orais ou escritos), ou seja, os textos são enunciados e estes são discursivos. Tem seus campos de comunicação e circulação com condições e finalidades específicas. Em seu livro *Estética da Criação Verbal* ele define:

Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. (p.262)

As práticas de linguagem vão desde um relato familiar às mais variadas formas de exposição científica e modos literários. Nessas práticas as pessoas trocam enunciados tendo o discurso moldado a eles. O discurso circula pelas variadas esferas de comunicação surgindo os mais diversos gêneros que se multiplicaram no decorrer dos tempos.

Bakhtin (1997) descreve os fatores determinantes do texto: “Dois fatores determinam um texto e o tornam um enunciado: seu projeto (a intenção) e a execução desse projeto. A inter-relação dinâmica entre esses dois fatores, a luta entre eles que imprime o caráter no texto.”(p.330). Sendo assim a construção do texto se dá numa intencionalidade e traz nele o discurso de quem o produz e para quem produz, o gênero discursivo.

Marcuschi (2008) adota a noção de texto desenvolvida por Beaugrande (1997, apud MARCUSCHI, 2008, p.72) “O texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas.”. Sendo assim o texto está em todo e qualquer lugar, seja escrito ou oral, com os mais variados gêneros. Em se tratando de um evento os meios em que o texto circula passa a ter uma importância para eles, com características específicas que o diferencia e carrega uma nomenclatura em cada situação. Marcuschi (2008) completa a definição de texto:

Essa definição, no dizer de Beaugrande, sugere que o texto não é uma simples sequência de palavras, escritas ou faladas, mas um evento. Tal definição envolve uma riqueza de aspectos, o que torna difícil sua explanação completa. Em essência podemos frisar as seguintes dessa posição: 1. o texto é visto como um sistema de conexões entre vários elementos, tais como: sons, palavras, enunciados, significações, participantes, contextos, ações etc.; 2. O texto é construído em uma orientação de multissistemas, ou seja, envolve tanto aspectos linguísticos com não linguísticos no seu processamento (imagem, música) e o texto se torna em gênero multimodal; 3. o texto é um evento interativo e não se dá como um artefato monológico e solitário, sendo sempre um processo e uma coprodução (coautorias em vários níveis; 4. o texto compõe-se de elementos que são multifuncionais sob vários aspectos, tais como: um som, uma palavra, uma significação, uma instrução etc. e deve ser processado com esta multifuncionalidade. (p. 80)

Temos uma infinidade de gêneros textuais e com o advento da tecnologia digital, esses gêneros passaram a ter outras conotações, mudando de nome, mas preservando algumas características, como é o caso do e-mail que substituiu, de certa forma, a carta escrita; os memes que partem de algumas das

charges, essas provenientes do jornal impresso, passando a circular também nos meios digitais; o WhatsApp, que pode ser utilizado substituindo o bilhete ou recado; o mapa mental digital, que substitui os escritos, para melhor organização de informações que podem facilitar nos estudos e memorização; os infográficos que substituem os gráficos analógicos menos interativos; dentre outros.

O texto é muito mais complexo do que apenas enunciados (frases) soltos, ressaltando a competência textual-discursiva, sem distingui-las de forma sistemática. Coutinho (2004, apud MARCUSCHI, 2008, p.81):

De fato, segundo observa Coutinho (p.29), uma das tendências atuais é a de não distinguir de forma rígida texto e discurso, pois se trata de frisar mais as relações entre ambos e considerá-los como aspectos complementares da atividade enunciativa. Trata-se de “reiterar a articulação entre o plano discursivo e textual”, considerando o discurso como o “objeto de dizer” e o texto como o “objeto de figura”. O discurso dar-se-ia no plano do dizer (a enunciação) e o texto no plano da esquematização (a configuração). Entre ambos, o gênero é aquele que condiciona a atividade enunciativa.” - aspas do autor

O texto é a estrutura e o discurso é o que “diz” essa estrutura. Sendo assim, há que se entender que os gêneros são textuais e discursivos porque têm uma estrutura de imagens, palavras, sons e há que se fazer a análise do discurso nesse texto.

2.2. MULTIMODALIDADE

Os textos multimodais estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano e não é tão fácil compreendê-los. Eles circulam nos mais variados meios de comunicação como TV, internet, jornais, revistas, livros didáticos, avaliações etc. Muitos são os exemplos de textos multimodais como as histórias em quadrinhos, os infográficos, propagandas, obras de arte, charge, cartum entre outros.

No Glossário do Ceale, Brian Street (2014, p. 229) conceitua este termo da seguinte maneira:

O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita precisam levar em conta, atualmente, a variedade dos modos de comunicação existentes, o que chamamos de multimodalidade. Nessa nova perspectiva, que se opõe às abordagens educacionais ocidentais mais tradicionais, devem-se considerar os modos de comunicação linguísticos – a escrita e a oralidade -, visuais – imagens, fotografias -, ou gestuais – apontar o dedo, balançar a cabeça negativa ou afirmativamente.

Apesar de circular nos mais diferentes meios, os textos multimodais nem sempre são compreendidos, considerando que muitos deles traz uma mistura de

elementos verbais e visuais, às vezes só visuais, necessitando de um conhecimento prévio do assunto tratado, uma bagagem pessoal histórica e cultural para o seu entendimento.

Sendo assim, é necessário ensinar nossos estudantes a compreender os mais diversos textos multimodais, fazendo uma leitura crítica. Dessa forma, na sequência didática desenvolvida para este trabalho usarei o gênero textual charge e, considerando sua complexidade de compreensão, essa sequência será realizada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

No próximo tópico, abordarei o gênero Charge, conceito e funcionalidade.

2.3. CHARGE

A produção de textos segue como um dilema constante na vida do professor, considerando a dificuldade que a maioria dos estudantes tem em escrever e, em contrapartida, o processo de correção desses textos por parte dos docentes. Dessa forma, é importante que o Plano de Ensino seja bem estruturado, sistemático e com atividades que conduza o estudante a ter clareza e segurança no momento de sua produção textual, bem com consiga fazer uma boa leitura e interpretação do texto.

Entendo que o ensino da leitura e produção de texto é importante, não apenas nas aulas de Língua Portuguesa, mas em todas as disciplinas. É preciso estimular a leitura compreensiva e a criatividade dos alunos na hora da escrita utilizando gêneros textuais adequados a cada demanda discursiva.

Escolhi o gênero multimodal charge para este trabalho considerando que é atrativo, lúdico, traz ironias, mas a interpretação é bastante complexa. Sabemos que ler vai muito além de decodificar apenas, para tal é preciso uso de inferência, buscando informações que temos, que lemos, que ouvimos e entendemos sobre o assunto que nele está contido. É um gênero multimodal e as informações para sua compreensão estão no verbal e no visual que ele apresenta. É um gênero que circula por todas as disciplinas nos livros didáticos.

Esse gênero, a princípio, muito comum em jornais e revistas impressas, passou a ser muito utilizado nos livros didáticos, migrou para a mídia virtual e pode ser visualizado com facilidade nas redes sociais. Quando em jornais e revistas, a charge tem um público diverso e algumas são direcionadas para

determinado grupo, como por exemplo os torcedores de futebol. Já nos livros didáticos a finalidade e o objetivo são outros, buscando a leitura crítica, opinativa, bem como a análise linguística. Em sua composição, a charge possui um quadro, uma cena e o tema que ele apresenta é atual e traz uma crítica a assuntos da contemporaneidade com um humor ácido. Segundo Flôres (2002, p.11)

Sua temática, em geral, versa sobre o cotidiano – questões sociais que afligem, irritam, desgostam, confundem. Essas questões focalizam os universos de referência do público, expondo testemunhos, registrando perplexidades, apontando falhas, satirizando pontos de vista, desvelando motivações, introduzindo questionamentos. Por natureza é polêmica.

A charge é carregada de sentidos, muito rica e assertiva em um trabalho desenvolvido na sequência didática. Seu tema não é inédito, vai partir de uma situação que está acontecendo no momento, e que requer atenção e tomada de consciência das pessoas. Ela é da esfera jornalística e se relaciona com outros gêneros jornalísticos, como descreve Filho (2011):

(...) o fato de as charges comumente serem publicadas nas páginas de opinião dos jornais já oferece indícios de que elas comungam um funcionamento com editoriais, cartas de leitor e artigos de opinião, qual seja, o fato de expressarem uma avaliação sobre os fatos relevantes e recentes de uma sociedade. Embora diferentes, estes gêneros se inter-relacionam, constituindo um contexto pelo fato de compartilhar informações e pontos de vista e pelo fato de convidarem os leitores a fazerem associação entre eles. (p. 57).

Esta relação com outros gêneros remete à intertextualidade e interdiscursividade produzidas pelo chargista que coloca sua posição e opinião crítica sobre o acontecimento que está sendo produzido nos demais gêneros da esfera jornalística, proporcionando uma rica discussão entre as pessoas quando colocam essas charges circulando nos meios digitais ou que as lê nos materiais impressos.

Características centrais do gênero charge²:

- A *dimensão social* – A motivação para o surgimento de uma charge consiste em uma reação a uma situação vigente na sociedade, manifestando questionamentos e satirizando fatos, comportamentos e/ou pessoas. Nas *relações dialógicas* apresenta aspectos da interdiscursividade, intertextualidade, interpelação. A charge se relaciona com os discursos e textos divulgados nas notícias, reportagens, artigos e interroga a sociedade sobre os fatos, alertando

²Notas da aula 1 da disciplina Produção de Textos na Sala de Aula, ministrada pelo professor Dr. Jairo Venâncio Carvalhais, no curso de Especialização Proleitura/UFMG, julho de 2020

para o pensamento crítico - apesar do humor ácido que mostra por meio dos textos verbais e não verbais contidos nela; circula, sobretudo, nos jornais impressos (versões digitais e algumas revistas) mas está muito presente em blogs dos chargistas, a fim de chegar a todas as pessoas, apesar de ser lida mais por um público adulto e de formação acadêmica médio e superior.

- *A dimensão composicional:* A charge é um texto multimodal com linguagem verbal e não verbal, com desenhos coloridos e muitas vezes trazendo caricaturas de pessoas conhecidas na sociedade, tem uma linguagem persuasiva e tema ideológico, social e político, tudo isso é feito, na sua maioria, dentro de uma única cena ou quadro.
- *Estilo de linguagem:* Predomínio da linguagem não-verbal sobre o texto verbal; Linguagem verbal restrita a títulos, legendas e falas de personagens (inseridas em balões); muitas charges constituem-se somente de imagens; Recursos humorísticos; Jogo de ambiguidades; Figuras de linguagem; Metáforas e analogias; Hipérbole; Ironia; Linguagem verbal com traços de informalidade.

Para análise de uma charge, bem como de outros textos multimodais, é necessário considerar três passos³: i) Descrição das evidências; ii) acionamento de conhecimentos prévios sobre o tema tratado na charge; iii) produção de inferências.

Seguindo esses passos darei início à SD que contará com o uso de ferramentas digitais.

2.4. LETRAMENTO DIGITAL

A dinâmica das aulas e processos de ensino e aprendizagem precisam ser revistas no cotidiano da escola, não só pelo motivo da pandemia, mas também pelo fato de que é urgente o uso de metodologias ativas, uma mudança de planejamento e rotina na educação. Além disso o letramento digital se faz necessário já que parte de nossos estudantes tem acesso à internet por meio dos celulares e, mesmo aqueles que não tem, precisam ter a oportunidade de fazer uso das ferramentas digitais considerando que a escola poderá

³ Notas da aula 1 da disciplina Produção de Textos na Sala de Aula, ministrada pelo professor Dr. Jairo Venâncio Carvalhais, no curso de Especialização Proleitura/UFMG, julho de 2020

proporcionar o uso de tablets. No Glossário Ceale temos o conceito de letramento digital por Ribeiro e Coscarelli:

Letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mail, redes sociais na web, entre outras.

Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais. Uma situação seria a troca eletrônica de mensagens, via e-mail, sms, WhatsApp. A busca de informações na internet também implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade. (p. 181)

Considerando que a SD será realizada em momentos presenciais e remotos usarei ferramentas digitais para facilitar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Para a dinâmica de atividades não presenciais será usado o *Google Forms*⁴ que é um aplicativo do Google para coletar informações e contribui para que se possa organizar o retorno dos estudantes nas atividades ali disponibilizadas, com acesso por meio de um link e um qrcode.

Para a produção das charges é sugerido o Canva⁵, uma ferramenta de design gráfico que apresenta recursos que podem ser usados pelos estudantes de forma criativa. Também é sugerido o *software HagáQuê*⁶ sendo este um editor de histórias em quadrinhos com fins educativos. Outra indicação é o aplicativo Bitmoji que tem diversas caricaturas. Todos facilitam a produção de textos multimodais como a charge e os estudantes que ainda não os conhecem terão a oportunidade de conhecer e utilizar.

2.5. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para a produção de um gênero textual é necessário uma análise e compreensão desse gênero, conhecendo bem suas características, onde circula e seu estilo de linguagem.

Se pensarmos em uma SD na visão de Dolz e Schneuwly (2004), “...devemos considerar que ela tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno

⁴ Fonte: [Formulários Google: crie e analise pesquisas gratuitamente](#). Acesso em 22 de agosto de 2021.

⁵ Fonte: [Colabore e crie designs incríveis de graça \(canva.com\)](#). Acesso em 22 de agosto de 2021

⁶ Fonte: <https://www.nied.unicamp.br/projeto/hagaque/> Acesso em 22 de agosto de 2021

a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.” (p. 83).

A SD tem como estrutura base um esquema que leva à construção do conhecimento do gênero pelo aluno, que o professor irá mediar, até que ele possa produzir seu próprio texto.

Como fazer da escrita um processo suave, mesmo com a necessidade de se usar os elementos gramaticais e ortográficos da língua portuguesa? Segundo Marcuschi (2012, p. 73):

Hoje não se fala mais em gramática de texto. Essa noção supunha que seria possível identificar um conjunto de regras de “boa formação textual”, o que se sabe ser impossível, pois o texto não é uma unidade formal que pode ser definida e determinada por um conjunto de propriedades puramente componenciais e intrínsecas. Também não é possível dar um conjunto de regras formais que possam gerar textos adequados.

Mas é necessário que o(a) estudante tenha uma leitura competente e produza textos compreensíveis, usando as regras formais de forma a contribuir para essa compreensão. Independente do gênero textual que se trabalha, a escrita deste precisa dos fatores de textualidade e é preciso compreender esses fatores também para a leitura do gênero, buscando não impor o aprendido por meio da repetição.

Ainda de acordo com Marcuschi (2012, p.74) “A teoria textual é muito mais uma heurística do que um conjunto de regras específicas enunciadas de modo explícito e claro”. Como então trabalhar a gramática nas produções textuais? Entendo que os textos devem ser compreensíveis ao leitor, aqui reforço a compreensão dos fatores de textualidade para que este tenha uma estrutura de sentido, considerando a grande variedade de gêneros textuais. Considerando essa variedade é que pensei em trabalhar a charge, buscando um gênero do cotidiano da maior parte das pessoas e ao mesmo tempo carregado de características importantes para a sua compreensão e produção. Mais adiante voltarei aos fatores de textualidade.

Como em qualquer gênero textual, uma leitura fluente e compreensiva também é um importante ponto a se alcançar com os estudantes. A leitura em que se respeita a pontuação do texto, procedendo a entonação adequada, leva à compreensão do mesmo e para isso é necessário que o estudante se aproprie da função dessa pontuação. No caso de uma charge ainda é necessário vincular

o texto à imagem e a crítica social que a envolve, demandando conhecimento prévio do aluno com relação ao tema ali colocado.

Estamos em busca de formar bons produtores de textos nas escolas e isso leva a bons leitores? Ou bons leitores levam a bons produtores de textos? Na verdade, uma característica pode não estar vinculada a outra, mas acredito que para uma boa produção de texto é necessário termos boas e variadas leituras. Essas são questões a serem consideradas nesse trabalho.

Beaugrande e Deressler (1981, apud VAL, 2011, p.02) sobre os fatores da textualidade:

Beaugrande e Deressler (1981) apontaram sete fatores constitutivos da textualidade, isto é, sete princípios que fazem parte do conhecimento textual das pessoas, que elas aplicam aos textos que produzem e esperam encontrar nos textos que ouvem ou leem: coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade. Embora os autores pretendessem se referir aos processos de produção e interpretação textual, sua teoria foi compreendida como relativa ao texto enquanto produto, enquanto “artefato” linguístico. Os conceitos de coerência e coesão foram usados por muita gente, inclusive eu, no livro *Redação e Textualidade*, como definidores de qualidades que um determinado texto tinha ou deixava de ter. Se pudesse reescrever meu livro, que foi publicado em 1991, eu hoje modificaria a maneira como tratei dessas questões. Não diria mais que a redação A tem coerência e que a redação B não tem; nem que a redação C tem coesão e a redação D não tem. Diria que eu, na posição de leitora, pude textualizar aquelas redações da maneira X ou Y, e que foi fácil para mim produzir coerência e coesão para as redações A e C, mas foi difícil fazer o mesmo quanto às redações B e D.

Entendo que leitura e produção de texto caminham juntas e devem ter igual importância no momento do processo de aprendizagem de um e de outro. Dessa forma, tratarei neste trabalho os fatores de textualidade vinculados tanto à leitura quanto à escrita, pois a produção de texto é sociointerativa envolvendo escritor e leitor na situação discursiva.

Coerência

Costa Val (2011, p.3) define coerência como “aquilo que faz com que um texto nos pareça ‘lógico’, consistente, aceitável, com sentido. Quando a gente entende um texto, oral ou escrito, é porque conseguiu atribuir coerência a esse texto.” Ou seja, esse primeiro fator de textualidade nos indica que se compreendemos um texto, se conhecemos o assunto e o vocabulário nele posto,

ele se torna coerente para quem lê. Dessa forma, “coerência tem a ver com conhecimentos e informações” (COSTA VAL, 2011). O texto pode ser coerente para quem o escreve e incoerente para quem o lê, se este último não tiver interrelação com o produtor ou o assunto do texto.

É fato que um texto pode ser incoerente em um primeiro momento de leitura considerando o vocabulário nele escrito, bem como informações implícitas que requer o uso de inferências do leitor. Nesse caso, é possível que passamos a entendê-lo a partir do momento em que enriquecemos nosso vocabulário e repertório com estudos e leituras diversas, bem como adquirimos informações sociais e culturais necessárias à compreensão do texto. É importante também o desenvolvimento da interpretação textual, que deve ser realizada com a mediação do professor com o estudante.

O desenvolvimento de capacidades e habilidades de leitura é tão necessário quanto o de produção de textos escritos, são elas que darão ao estudante a competência necessária para se tornar um bom leitor e produtor de textos escritos. É pensando nisso que vou desenvolver este projeto de pesquisa considerando as Proposições Curriculares da Prefeitura de Belo Horizonte no desenvolvimento dessas capacidades e habilidades.

Retomando, a coerência é o fator que interliga os demais, como escreve Costa Val (2011, p.4):

A coerência é um princípio de textualização que funciona atrelado com os outros fatores apontados por Beaugrande e Dressler. Podemos dizer que a coerência é construída pelos interlocutores e depende da co-construção da coesão, da situacionalidade, da intencionalidade, da aceitabilidade, da informatividade e da intertextualidade.

Por isso é tão importante a compreensão de todos os fatores pelos estudantes, para que estes tenham segurança na produção de seus textos e os torne coerentes e saibam interpretar quando são lidos.

Na coleção Alfabetização e Letramento – Produção de Textos Escritos, Vieira e Costa Val (2005, p.31) descrevem fatores que condicionam a produção de um texto:

Quem escreve: o texto pode ser biográfico ou não, eu posso ser narrador de uma história que aconteceu em minha vida ou criar personagens de algo fictício, ou mesmo produzir um texto expondo uma posição crítica sobre determinado assunto, que é o caso de um artigo de opinião ou a produção de uma charge (muitas vezes o autor de um texto não expõe, necessariamente, algo biográfico, pode interpretar outra pessoa, como Chico Buarque em suas canções em que interpreta as mulheres);

Para quem se escreve (interlocutor, aceitabilidade);

Para que e onde se escreve (finalidade e situacionalidade);

Sobre o que se escreve (informatividade e intertextualidade);
Como se escreve (coesão e coerência).

É preciso considerar todos esses fatores presentes na produção de uma charge.

Já o fator de coesão envolve os elementos linguísticos de um texto. Costa Val (2011, p.6) o define:

A coesão diz respeito ao inter-relacionamento entre os elementos linguísticos do texto. Aparentemente, a coesão já vem feita no texto e o ouvinte ou leitor só tem que reconhecê-la. Mas, de fato, não é isso que ocorre: a coesão também é co-construída pelos interlocutores. A língua dispõe de vários recursos com os quais os falantes podem indicar em seus textos as relações que pensaram entre os elementos linguísticos, mas esses recursos apenas indicam, sinalizam, instruem. Quem de fato estabelece a relação é o ouvinte ou leitor.

Aqui está o fator de textualidade relacionado à gramática do texto. É possível o ensino das regras gramaticais ficar mais leve, Costa Val (2011, p.7) dá exemplos desse ensino, quando se trabalha partindo de um gênero textual, dentro de um contexto e os artigos ali utilizados como recurso de coesão. Parte essa que a professora de língua portuguesa tratará no decorrer da sequência didática com a competência que lhe confere. O que se trata neste trabalho é a leitura e a produção textual por meio de sequência didática das tecnologias digitais e levarei em conta o que escreve Marcuschi (2012, p.77):

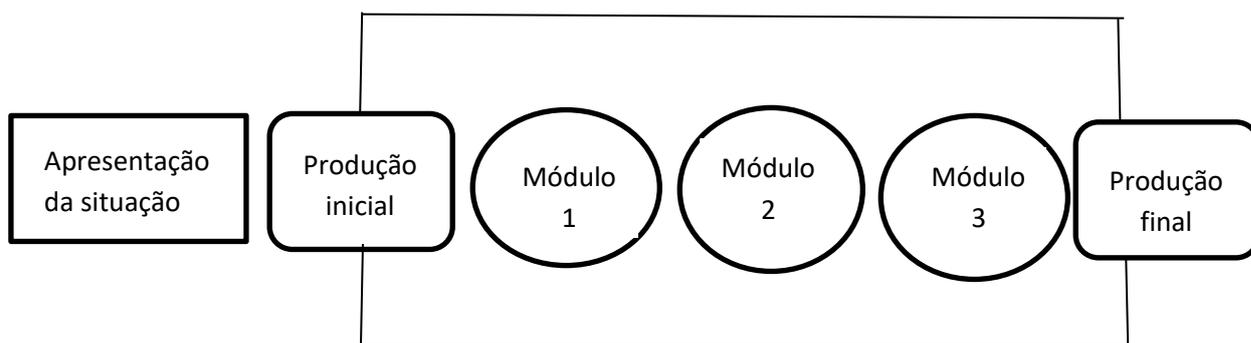
O texto acha-se construído na perspectiva da enunciação. E os processos enunciativos não são simples nem obedecem a regras fixas. Na visão que aqui se está propondo, denominada sociointerativa, um dos aspectos centrais no processo interlocutivo é a relação dos indivíduos entre si e com a situação discursiva. Estes aspectos vão exigir dos falantes e escritores que se preocupem em articular conjuntamente seus textos ou então que tenham em mente seus interlocutores quando escrevem.

Não quero aqui dizer que não haverá importância a gramática textual, ao contrário ela será considerada. Porém, os textos produzidos pelos alunos serão reportados aos demais colegas no momento presencial e à professora por meio da tecnologia digital e presencial. A leitura e o repasse dos textos escritos acontecerão em momentos presenciais e virtuais.

3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA CHARGE

Para iniciar a sequência didática vamos a estrutura de base, segundo Dolz e Schneuwly (2004, p.83).

ESQUEMA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA⁷



Ao apresentar a situação para os alunos é preciso descrever de maneira detalhada a tarefa que irão realizar referente ao gênero que irá ser trabalhado, para que possam realizar a primeira produção, que será diagnóstica, base para o desenvolvimento dos módulos. Segundo Dolz e Schneuwly (2004):

A apresentação da situação é, portanto, o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada. Trata-se de um momento crucial e difícil, no qual duas dimensões principais podem ser distinguidas: Apresentar um problema de comunicação bem definido... Preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos... A fase inicial de apresentação da situação permite, portanto, fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto de comunicativo visado e a aprendizagem da linguagem que está relacionado. (p. 84)

Ao ter conhecimento do trabalho que será desenvolvido os estudantes deverão elaborar um primeiro texto escrito para si mesmos e para o professor, sendo esse a produção inicial. Ela será avaliada pelo professor para fazer os módulos, observando as capacidades que devem ser desenvolvidas para a produção final do gênero, buscando atingir os objetivos traçados.

Conforme especifica Dolz e Schneuwly (2004) “Nos módulos, trata-se de trabalhar os problemas que aparecem na primeira produção e dar aos alunos os

⁷ DOLZ, Joaquim. SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. São Paulo. Mercado das Letras, 2004. P: 83

instrumentos necessários para superá-los.” (p.87) A produção inicial representa um diagnóstico para dar início aos módulos que serão desenvolvidos ao longo da SD sendo necessário trabalhar as dificuldades dos estudantes em produzir o gênero textual proposto, pensar em atividades variadas que proporcionem o entendimento dele.

Na produção final o estudante coloca em prática o que foi desenvolvido nos módulos, produzindo seu texto de acordo com as características que ele exige.

Com o será uma atividade de interação digital, cabe descrever o contexto de atuação que a SD será apresentada.

Esse trabalho será desenvolvido com 4 turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. A escola recebeu Prefeitura de Belo Horizonte 28 tablets que deverão ser emprestados aos alunos que não têm acesso ao equipamento em casa e não têm internet, em sistema de rodízio, pegando na segunda-feira e devolvendo na quinta-feira. Dessa forma as atividades devem ser pensadas para um período de duas aulas por mês, sendo uma na escola, no retorno das aulas presenciais, previstas para agosto de 2021 (de acordo com os protocolos sanitários as aulas presenciais acontecerão 2 dias na semana) e outra com atividades no google sala de aula, já baixado no tablet. Como não sou a professora deles, as aulas serão desenvolvidas pela professora a qual repassarei a sequência didática.

3.1. APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

AULA 1 - 1ª SEMANA DE AGOSTO DE 2021 - Capacidades – estratégias e procedimentos de leitura

Habilidade (EF09LI08): Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. (Percurso Curriculares, p: 379).

Em sala de aula, será feito um diálogo com os alunos sobre a proposta do trabalho com charges. Informar que devem acessar o link colocado no google sala de aula ou apontar a câmera do celular para o QRcode, referente a um formulário em que deverão responder às perguntas para continuação do diálogo

na próxima aula. No formulário será colocado o texto abaixo apresentando a situação:

Queridos alunos,

Neste momento, nossa interação está bem complicada e estamos nos vendo apenas uma vez na semana, presencialmente. Porém, não podemos deixar de lado nossos estudos. Dessa forma, venho apresentar um trabalho que iremos fazer e que será de grande importância para o enriquecimento de seus conhecimentos. Vocês já leram o gênero textual Charge? É sobre esse gênero que iremos trabalhar, a ideia é que possamos produzir charges digitais ou analógicas para, ao final, fazermos uma exposição virtual para os alunos que não puderem voltar presencialmente na escola, e no mural da escola para os que estiverem presentes.

Preciso que vocês acessam o link abaixo ou aponte a câmera de seu celular para o qrcode e respondam às perguntas que irão direcionar nossas atividades.

Link: <https://forms.gle/hmgRu14uf55sVz3m9>



Figura 1 – Google Forms I – Apresentação da situação

A screenshot of a Google Form titled "CHARGE". The form has a header image of several sharpened pencils. The main text of the form reads: "Olá pessoal! Neste momento, nossa interação está bem complicada e estamos nos vendo apenas uma vez na semana, presencialmente. Porém, não podemos deixar de lado nossos estudos. Dessa forma, venho apresentar um trabalho que iremos fazer e que será de grande importância para o enriquecimento de seus conhecimentos. Vocês já leram o gênero textual Charge? É sobre esse gênero que iremos trabalhar, a ideia é que possamos produzir charges digitais ou analógicas para, ao final, fazermos uma exposição virtual para os alunos que não puderem voltar presencialmente na escola, e no mural da escola para os que estiverem presentes. Responda às perguntas considerando o conhecimento que vocês têm sobre Charge. Não se preocupem em errar ou acertar, estamos aqui para aprender. Grande abraço." At the bottom of the form, there is a footer: "Este formulário está coletando automaticamente os e-mails dos usuários do domínio Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Alterar configurações".

CHARGE

Olá pessoal!

Neste momento, nossa interação está bem complicada e estamos nos vendo apenas uma vez na semana, presencialmente. Porém, não podemos deixar de lado nossos estudos. Dessa forma, venho apresentar um trabalho que iremos fazer e que será de grande importância para o enriquecimento de seus conhecimentos. Vocês já leram o gênero textual Charge? É sobre esse gênero que iremos trabalhar, a ideia é que possamos produzir charges digitais ou analógicas para, ao final, fazermos uma exposição virtual para os alunos que não puderem voltar presencialmente na escola, e no mural da escola para os que estiverem presentes.

Responda às perguntas considerando o conhecimento que vocês têm sobre Charge. Não se preocupem em errar ou acertar, estamos aqui para aprender.

Grande abraço.

Este formulário está coletando automaticamente os e-mails dos usuários do domínio Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Alterar configurações

Nome completo	*
Texto de resposta curta	
Você já leu uma charge? *	
<input type="radio"/> Sim	
<input type="radio"/> Não	
Qual das 3 opções abaixo é uma charge? *	
<input type="radio"/> https://queroaprender.blog.br	
	
<input type="radio"/> https://blogdoaftm.com.br/	
<input type="radio"/> https://blogdoaftm.com.br/	
	
<input type="radio"/> https://portuguese.stackexchange.com/questions/4566/	
	
Escreva três características de uma charge. *	
Texto de resposta longa	
Você tem alguma pergunta sobre Charge? Escreva abaixo. *	
Texto de resposta longa	

3.2. PRODUÇÃO INICIAL – DIAGNÓSTICA

AULA 2 - SEGUNDA SEMANA DE AGOSTO 2021- Escrita: construção e persuasão

Habilidade (EF09LI11): Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão). (Proposições Curriculares, p: 379).

Retomada presencial: Dialogar sobre as respostas dadas no google forms, fazendo as intervenções necessárias para o entendimento da charge.

Apresentar a charge a seguir e solicitar a primeira produção:

Figura 2 – Charge pandemia I – OMS



Fonte: # Charge: OMS declara Pandemia do Coronavírus. - (blogdoaftm.com.br). Acesso em 25 de agosto de 2021.

Conversar com os alunos sobre a charge apresentada e solicitar que eles falem sobre suas características, sem intervir nas opiniões. Em seguida solicitar a produção:

Nesse mês vocês irão produzir uma charge. Vocês podem fazer em uma folha de papel, em casa, tirar uma foto e postar aqui na plataforma. Para tal produção pense em três questões:

- Tema da charge;
- Desenho;
- Texto.

Caso não saiba desenhar pode pedir ajuda para a família. Se preferir pode usar o Canva, uma ferramenta de design gráfico, lá você encontra meios de

produzir uma charge. Você pode também baixar o aplicativo Bitmoji que tem várias caricaturas que podem ser usadas na sua charge ou o software HagáQuê. Trata-se de um editor de histórias em quadrinhos com fins educativos.

Para ter acesso aos tutoriais acesse os links:

<https://www.nied.unicamp.br/projeto/hagaque/> e baixe o *software HagáQuê*.

[Primeiros Passos Canva | Tutorial Canva em Português #01 - YouTube](#)

[COMO CRIAR UM BITMOJI, USAR NO WHATSAPP, NOS STORIES DO INSTAGRAM](#)

[E FAZER ANIMAÇÃO | Paula Tebett - YouTube](#)

3.3. MÓDULO 1

AULA 3 - 3ª SEMANA DE AGOSTO DE 2021 - Evidências explícitas em uma charge

Habilidade: (EF69LP47 B) Identificar o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico - gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (Percursos Curriculares, p: 383)

Retomada presencial: Pedir para os alunos apresentarem suas produções da aula anterior. Recolher para que sejam revistas no final dos módulos.

Oi, pessoal. Vamos conhecer mais a fundo sobre uma charge. Primeiro vamos assistir ao vídeo abaixo sobre as características de uma charge.

[CHARGE - GÊNERO TEXTUAL - YouTube](#)



Fazer um diálogo com os alunos sobre o exposto no vídeo sobre charge, esclarecendo possíveis dúvidas. Explorar bem as características da charge, seus aspectos verbais e não verbais, os temas trabalhados voltados para conflitos da atualidade e a crítica produzida para acionar um debate consciente nas pessoas.

Trabalhar a charge começando pelas evidências explícitas que ela apresenta, e é o primeiro passo para sua análise. Para tal será usado um dos trabalhos realizados na pós PROLEITURA⁸ com o professor Jairo Cavalhais que ministrou a disciplina Produção de Textos na Sala de aula, considerando que essa atividade contribui para uma compreensão detalhada da charge partindo da informação explícita até as inferências.

Figura 3 – Charge sobre política.



Fonte: Disponível em <https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-29-06-2020-1.2354387> Acesso em: 06/07/2020.

Descreva as evidências presentes em cada uma das charges escolhidas. As evidências dizem respeito a tudo aquilo que está explícito na materialidade do texto.

- Há no texto a presença de dois personagens;
- Um personagem representa uma mãe;
- O outro personagem representa o filho;
- A mãe está com a uma mão na cintura e a outra apontando para o filho, com uma expressão nervosa no rosto, chamando a atenção do filho com relação aos estudos;
- O filho, sentado na cama com um tablet na mão, não demonstra preocupação;

⁸ Atividade avaliativa da disciplina Produção de Textos na Sala de Aula, ministrada pelo professor Dr. Jairo Venício Carvalhais Oliveira, no curso de Especialização Proleitura/UFMG, julho de 2020.

- A mãe diz: “Onde você acha que vai chegar colando nas provas, copiando trabalhos do Google, escrevendo tudo errado e só postando merda em redes sociais o dia inteiro?”
- O filho responde: “A Ministro da Educação!!!”

Apresentada a análise dessa charge os alunos terão como tarefa fazer com a charge abaixo a descrição das evidências explícitas e trazer no próximo encontro na escola.

Figura 4 – Charge Pandemia II



Fonte: Charge do mês - O que é morte? (seesp.org.br). Acesso em 12 de julho de 2021

3.4. MÓDULO 2

AULA 5 - 4ª SEMANA DE AGOSTO DE 2021 – Apresentação de conhecimentos prévios

Habilidade: (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou o humor presente. (Percurso Curriculares, p: 382)

Retomada: Fazer um levantamento das evidências explícitas que encontraram na charge que levaram para fazer em casa.

Apresentar aos alunos, a partir da charge da figura 3, alguns conhecimentos prévios que é preciso acionar para interpretar (bem) as charges,

mostrando a eles que esses conhecimentos podem ser de diferentes naturezas (conhecimentos interacionais, conhecimentos enciclopédicos, conhecimentos linguísticos).⁹

Figura 3 – Charge sobre política – Ministros da Educação



Fonte: Disponível em <https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-29-06-2020-1.2354387> Acesso em: 06/07/2020.

- Conhecimentos interacionais: considerando esse um gênero que satiriza acontecimentos em evidência no dia a dia das pessoas;
- Conhecimentos enciclopédicos: quando busco na memória a indicação de duas pessoas para Ministro da Educação que assumiram essa pasta por um período.
- Conhecimento linguístico: vem das palavras usadas pela mãe “colando nas provas, copiando trabalhos do Google (plágio), escrevendo errado, postando merda nas redes sociais” que traduzem atitudes erradas de pessoas que acreditam se dar bem dessa forma e a resposta do filho quando diz “Ministro da Educação” fortalecendo o fato que é possível se dar bem com tais atitudes.

Os alunos deverão trazer no próximo encontro a mesma charge da aula 3 (figura 4) para explicitar os conhecimentos prévios que tiveram que acionar para compreensão dela.

⁹ Nota de aula da disciplina Produção de Textos na Sala de Aula, ministrada pelo professor Dr. Jairo Venício Carvalhais Oliveira, no curso de Especialização Proleitura/UFMG, julho de 2020.

3.5. MÓDULO 3

AULA 6 - 1ª SEMANA DE SETEMBRO 2021 – Inferências - intertextualidade e interdiscursividade

Habilidade: (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (Percurso Curriculares, p: 388)

Retomada: Em encontro presencial fazer o levantamento dos conhecimentos prévios que os alunos tiveram que acionar para a compreensão da charge (figura 4) levada para casa como tarefa.

Apresentar inferências construídas na interpretação charge da figura 3, levando em consideração as evidências apontadas e os conhecimentos prévios mobilizados. Importante ressaltar aos alunos que para inferir nas charges é necessário conhecimento dos fatos da atualidade.

- A charge mostra uma criança na cama, com um tablet na mão, o que demonstra a realidade tecnológica em que se encontram muitas crianças no contexto atual usando essa ferramenta, muitas vezes, de forma errada.
- A mãe está a sua frente com a mão na cintura e a outra em direção ao filho chamando sua atenção com relação à negligência com os estudos. Pela resposta do filho esse entende que, levando os estudos a sério ou não, é possível chegar a Ministro da Educação, conforme indicação para essa pasta.
- Só quando indicado a Ministro da Educação, veio à tona informações de que um dos indicados tinha em seu currículo suspeita de plágio em dissertação de mestrado, caso contrário, poderia continuar no cargo.
- O outro indicado cometeu erros de português ao escrever em rede social e teve falas descabidas e agressivas, ainda assim, permaneceu um tempo como Ministro da Educação.

Agora os alunos farão as inferências na charge (figura 4) que estão trabalhando em casa a partir da leitura da reportagem abaixo e de outras leituras que puderem fazer para dar sentido ao que está colocado na charge.

Trecho da reportagem:

Aglomeração de 7 de setembro: brasileiros lotam praias, bares e parques no feriado da Independência;

Em meio à pandemia de Covid-19, brasileiros aproveitaram feriado prolongado para viagem ou passeio. Litoral e capitais registram festas e lotação. Em Brasília, cerimônia do 7 de Setembro causou aglomeração.

Por G1

07/09/2020 11h17 Atualizado há 9 meses

O fim de semana prolongado, que emendou com o feriado do Dia da Independência, comemorado nesta segunda-feira (7), foi de praias, parques e bares lotados pelo Brasil.

Mesmo com restrições e limitações impostas por prefeituras e governos estaduais para conter a disseminação do novo coronavírus, brasileiros se aglomeraram em espaços de lazer e em festas particulares. A situação ocorreu nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Ceará e Rio Grande do Norte, entre outros.

O Brasil tem 126.736 mortes registradas e 4.139.257 casos confirmados de Covid-19, segundo o levantamento divulgado às 13h pelo consórcio de veículos de imprensa com secretarias estaduais de Saúde. Na média móvel de mortes, 14 estados estão em situação de estabilidade, 12 estão em queda e apenas um, Amazonas, apresenta alta.

Fonte: Aglomeração de 7 de setembro: brasileiros lotam praias, bares e parques no feriado da Independência; FOTOS e VÍDEOS | Turismo e Viagem | G1 (globo.com). Acesso em 07 de julho de 2021.

3.6. MÓDULO 4

AULA 7 - 1ª SEMANA DE SETEMBRO 2021 – Coerência e Coesão

HABILIDADES: (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (Percurso Curriculares, p: 388)

Retomada: Fazer o levantamento das inferências dos alunos sobre a charge (figura 4) que levaram para casa e dialogar sobre outros gêneros que leram ou ouviram para realizar a atividade.

Passar para a estrutura de uma charge e suas características, verbal e visual: tipos de balões, onomatopeias, escrita curta e clara com a pontuação adequada, a importância do desenho na charge, o tema a ser trabalhado.

Pedir que acessem o link em casa para responder ao Google Forms ou apontar a câmera para o qrcode.

Link <https://forms.gle/K73oUrd1iGD9EARn6>



Figura 5 – Google Forms II – Atividade avaliativa

The image shows a Google Forms interface. At the top, there is a decorative header image of a bookshelf with books and a small desk with a lamp. Below the header, the title of the form is "ATIVIDADE CHARGE". The main text of the form reads: "Olá, pessoal!! Nessa atividade você terá a resposta das questões para poder conferir. Um abraço!! Seu e-mail será registrado quando você enviar este formulário. Não é salete.bittencourt@edu.pbh.gov.br? Trocar de conta *Obrigatório". Below the text, there is a text input field labeled "Nome completo *" and another text input field labeled "Sua resposta".

Leia a charge e responda as perguntas a seguir.



Texto de resposta longa

O que significa a onomatopeia "puff"? *

- Aparecer
- Saltar
- Desaparecer
- Chover

Por que é mentira a festa junina na pandemia? Marque as opções corretas. *

- Porque já podemos fazer aglomeração.
- Porque a pandemia não acabou e não podemos aglomerar.
- Porque festa não combina com pandemia.
- Porque na festa a gente dança, canta e brinca, atitudes que provocam contaminação da covid19.
- Porque não precisamos preocupar que é só uma "gripezinha".

De acordo com a posição dos balões, quem está falando? *

- O puxador de quadrilha.
- O casal de dançarinos.
- Não há outra pessoa falando.

3.7. MÓDULO 5

AULA 8 - 2ª SEMANA DE SETEMBRO 2021 - Relações Dialógicas: Intertextualidade, Interdiscursividade e Interpelação

Habilidades: (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (Percurso Curriculares, p: 388)

Retomada presencial: fazer uma correção com os alunos da atividade do google forms, apesar de que eles recebem a correção em tempo real, é importante rever e comentar cada questão para a produção final.

Levar outras charges que possam ser interpretadas em sala.

Passar para casa mais um google forms que segue abaixo. Nessa atividade haverá um trabalho das relações dialógicas da charge, que traz em seu texto obra de pintor e tema político

<https://forms.gle/2YydPz9EiZxM8opf8>



Figura 6 – Google Forms III – Atividades relações dialógicas

CHARGE AUMENTO

Olá, pessoal.
Vamos fazer mais um google forms para dialogarmos no próximo encontro. Não deixe de fazer, é muito importante para o desenvolvimento de nosso trabalho.
Um grande abraço

Este formulário está coletando automaticamente os e-mails dos usuários do domínio Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. [Alterar configurações](#)

Nome completo _____

Texto de resposta curta _____

Leia a charge e responda às questões 1, 2 e 3.



1) Qual é o assunto da charge? *

- Aumento de preço dos alimentos
- Aumento de preço da gasolina
- Aumento do preço do gás de cozinha

2) O que tem em uma cesta básica? *

- Cosméticos e perfumaria
- Alimentos não perecíveis
- Alimentos perecíveis e não perecíveis

3) Por que os fregueses estão com rosto igual e sem máscara? *

Texto de resposta longa

Você conhece a obra de Edvard Munch? Observe abaixo a obra dele, assista o vídeo e à pergunta 4.



O vídeo abaixo também se refere a obra colocada acima. Assista para se informar mais <https://www.youtube.com/watch?v=J4cscbTSTJY>



4) Faça a relação sobre o rosto parecer com o dos fregueses da charge.

Texto de resposta longa

Sobre o aumento dos alimentos, acesse o link abaixo e responda às questões 5 à 6. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/04/preco-dos-alimentos-sobe-pelo-9-mes-consecutivo-aponta-indice-global.ghtml>

Texto de resposta curta

5) Qual é a fonte das informações da reportagem?

Texto de resposta longa

⋮

6) Qual o motivo do aumento do óleo vegetal? Marque as alternativas corretas.

- Preço do óleo de palma subindo pelo nono mês
- Desvalorização do dólar na bolsa de valores
- Baixo estoque nos principais países exportadores
- Queda do preço da gasolina nos postos de combustíveis

7) Em sua casa é possível comprar todos os alimentos que vocês necessitam? *

- Sim
- Não
- Às vezes

8) Dê sua opinião sobre o aumento nos alimentos. *

Texto de resposta longa

⋮

9) Para entender ou produzir uma charge é preciso: (marque as opções corretas) *

- Saber sobre assuntos que estão nos noticiários
- Escrever sobre um tema imaginário
- Pesquisar fontes sérias sobre as notícias
- Estar por dentro do mundo das fofocas
- Ter conhecimento cultural diversificado

3.8. PRODUÇÃO FINAL

AULA 9 – OUTUBRO 2021 – PRÁTICAS DE ESCRITA

HABILIDADES - (EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico. (Percurso Curriculares, p: 379)

Retomada presencial - Fazer uma correção com os alunos da atividade do google forms, apesar de que eles recebem a correção em tempo real, é importante rever e comentar cada questão para a produção final.

Para a produção final os alunos irão produzir uma nova charge considerando tudo que foi estudado durante as aulas. Devem tirar uma foto da produção para postar no google sala de aula para os alunos em ensino remoto, trazer na próxima aula para apresentação aos colegas e montar mural da escola. Os alunos que estão no ensino remoto devem guardar com cuidado e proteção a sua produção para exposição em seu retorno.

4. AVALIAÇÃO

É importante que em todo o desenvolvimento da sequência didática haja avaliações processuais e progressivas, a fim de perceber a necessidade de alterar os módulos para atender a real necessidade dos alunos no processo de ensino e aprendizagem do gênero textual.

Apresento em seguida uma chave de correção textual que foi adaptada por mim para as produções realizadas pelos alunos no decorrer dessa SD. As alterações foram necessárias considerando que ela foi produzida para a correção do gênero cartaz. Me foi disponibilizada em formação do PNAIC¹⁰ e considerei pertinente para essa SD.

¹⁰ PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, acordo implementado em 2012 entre governo federal, estados e municípios pela alfabetização plena de todas as crianças até os 8 anos de idade. Foi destinado a formação de professores do 1º ciclo do ensino fundamental. Terminou em 2018.

CHAVE DE CORREÇÃO INDIVIDUAL			
Gênero textual: Charge¹¹			
ALUNO: _____			
ASPECTO 1 – Adequação à proposta (análise discursiva)			
	Sim	Não	Observações
Presença de um título;			
Coerência com gênero e tema proposto			
Utiliza linguagem verbal (texto) e não verbal (ilustração);			
Usa linguagem clara, simples e direta em texto curto, que permite uma leitura rápida, geralmente grafado com letras maiores para despertar a atenção do leitor.			
ASPECTO 2 – Elaboração do texto (análise linguística)			
	Sim	Não	Observações
Marcação adequada do espaçamento entre palavras			Indicar exemplos de junção e/ou hipersegmentação caso houver.
Apresenta Erros ortográficos			Listar os erros frequentes
Uso de inicial maiúscula.			
Uso de acentuação gráfica			Listar os acentos não utilizados e/ou inadequados
Concordância nominal e verbal			
Uso de pontuação			Listar os sinais de pontuação não utilizados e/ou inadequados

Fonte: ROCHA, Gladys (coord.) Tonelli, Neiva; Souza, Maria José Francisco. Et. Al Chaves de Correção – Itens politômicos – Alfabetização/Língua Portuguesa. Ceale/FaE/UFMG. (Adaptado por Daniela Montuani e Valéria Resende, 2018)

¹¹ Gênero original cartaz, adaptado para charge pela autora.

CHAVE DE CORREÇÃO COLETIVA			
Gênero textual: Charge			
Turma: _____		Professora: _____	
Escola: _____		Município _____	
ASPECTO 1 – Adequação à proposta (análise discursiva)			
	Sim Total de alunos	Não Total de alunos	Observações
Presença de um título;			
Coerência com gênero e tema proposto			
Utiliza linguagem verbal (texto) e não verbal (ilustração);			
Usa linguagem clara, simples e direta em texto curto, que permite uma leitura rápida, geralmente grafado com letras maiores para despertar a atenção do leitor.			
ASPECTO 2 – Elaboração do texto (análise linguística)			
	Sim Total de alunos	Não Total de alunos	Observações
Marcação adequada do espaçamento entre palavras			Indicar exemplos de junção e/ou hipersgmentação caso houver.
Apresenta Erros ortográficos ¹²			Listar os erros frequentes
Uso de inicial maiúscula.			
Uso de acentuação gráfica			Listar os acentos não utilizados e/ou inadequados
Concordância nominal e verbal			
Uso de pontuação			Listar os sinais de pontuação não utilizados e/ou inadequados

Fonte: ROCHA, Gladys (coord.) Tonelli, Neiva; Souza, Maria José Francisco. Et. Al Chaves de Correção – Ítens politômicos – Alfabetização/Língua Portuguesa. Ceale/FaE/UFMG. (Adaptado por Daniela Montuani e Valéria Resende, 2018)

¹² Segundo MORAIS (2005) os erros ortográficos podem ser classificados em casos regulares e irregulares tendo em vista um diagnóstico e intervenções adequadas do professor. CAGLIARI (1989) também apresenta uma classificação dos "erros de escrita" que, em conjunto com as reflexões anteriores, amplia o olhar do professor para avaliação da escrita.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após 18 anos de profissão como professora não imaginava ficar tanto tempo longe dos estudantes. A pandemia trouxe muita tristeza, solidão, miséria, fome e defasagem nos estudos. O cotidiano mudou, as formas de contato com os estudantes também. Muitos educadores tiveram que aderir às tecnologias digitais, o que deveria ter acontecido há mais tempo, considerando que nossas escolas são bem equipadas e há mais de 20 anos oferecem laboratórios de informática. É claro que o acesso à internet melhorou pós pandemia, mas não impede um trabalho de letramento digital que poderia ter sido feito antes.

Temos agora um retorno gradual das atividades presenciais e desenvolvi esta sequência didática para uma retomada dos conteúdos já muito defasados, bem como o desenvolvimento da leitura crítica e construtiva, e produção de texto com objetivo de letramento voltada para a divulgação do pensamento dos estudantes sobre os acontecimentos da atualidade. Além disso as atividades proporcionam o letramento digital, tão necessário no currículo da escola.

Chego à conclusão de que é possível recuperar o tempo de afastamento da escola, que será lento, mas se for consistente nos planejamentos buscando o foco em um currículo que privilegie os letramentos, o uso das tecnologias digitais, a pesquisa, o estudo com autonomia e o desenvolvimento humano para uma participação ativa na sociedade será produtivo.

6. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1997.

BREGUNCI, Maria das Graças de Castro; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa (Orgs.). **Glossário Ceale**: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

CANVA. Disponível em: [Colabore e crie designs incríveis de graça \(canva.com\)](https://www.canva.com). Acesso em 22 de Ago. de 2021.

DOLZ, Joaquim. SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros Oraís e Escritos na Escola. São Paulo. Mercado das Letras, 2004.

ELIAS, Vanda Maria; MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino. Linguística Textual e Ensino. São Paulo: Editora Contexto.

FILHO, Francisco Alves. **Gêneros Jornalísticos**; Notícias e Cartas de Leitor no Ensino Fundamental. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

FLÔRES, Onici Claro. A Leitura das Charges. Canoas: Editora Ulbra. 2002. Disponível em: [A Leitura Da Charge - ONICI CLARO FLORES - Google Livros](https://books.google.com.br/books?id=ONICI-CLARO-FLORES). Acesso em 31 de junho de 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia; Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE

<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1202615> – Diário Oficial do Município, DOM de 01/11/2018. Decreto nº 17.005, de 31 de outubro de 2018. Belo Horizonte/MG.

JORNAL O GLOBO. *Aglomerção de 7 de setembro: brasileiros lotam praias, bares e parques no feriado da Independência; FOTOS e VÍDEOS | Turismo e Viagem | G1 (globo.com)*. Acesso em 07 de julho de 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MOTA, Nilce Helena da. Charge: Estímulos Provocativos da Imagem. Revista Científica Educação. São Paulo, v. 1, n.1, p: 4-15, maio 2017.

OLIVEIRA, Jairo Venâncio Carvalhais. Notas de aula da disciplina Produção de Textos na Sala de Aula. curso de Especialização Proleitura/UFMG, julho de 2020

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Percursos Curriculares e Trilhas de Aprendizagem para a Rede Municipal em Tempos de Pandemia – versão preliminar – 2020. Belo Horizonte

ROCHA, Gladys (coord.) Tonelli, Neiva; Souza, Maria José Francisco. Et. Al Chaves de Correção – Itens politômicos – Alfabetização/Língua Portuguesa. Ceale/FaE/UFMG. (Adaptado por Daniela Montuani e Valéria Resende, 2018)

VAL, Maria da Graça Costa. Texto, Textualidade e Textualização. Coleção Alfabetização e Letramento. Centro de Alfabetização e Letramento – CEALE. Ministério da Educação. Brasil, 2005.